

Paz

Diariamente os jornais, revistas e telejornais exibem imagens cada vez mais tristes do terrível conflito no Líbano. Centenas de civis mortos, cidades destruídas, uma nação em pânico buscando saídas cada vez mais difíceis. Para um país que já passou por tantas guerras, ver sua economia dilacerada e sua infra-estrutura destruída por essa guerra é um retrocesso e uma dor sem tamanho.

Nós, do Centro de Estudos Family D, lamentamos profundamente esse e qualquer outro tipo de conflito armado, qualquer tentativa de resolver os problemas que não seja por meio da diplomacia. Acreditamos que a violência só intensifica os conflitos e que a guerra só gera rancores e possibilidades de novas guerras.

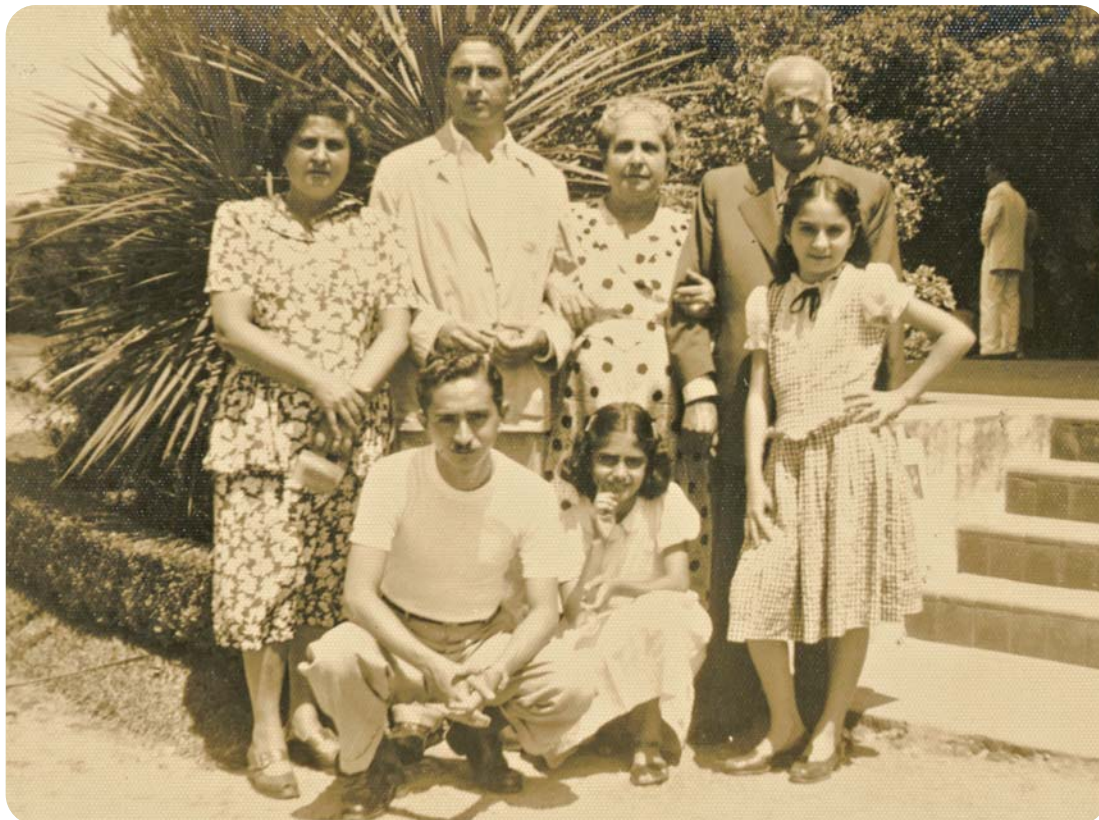
Como brasileiros e libaneses, entristecemos-nos por ver a destruição de cidades. É, entretanto, a morte de civis, principalmente crianças, que nos causa maior indignação.

Ansiamos por esforços diplomáticos mais eficazes. Acreditamos que as duas nações possam chegar a um entendimento que não envolva

armas nem a destruição recíproca. A paz efetiva é a nossa expectativa, sem nenhum dos lados continuar provocando o outro com proclamações de vitória. Todos perderam; todos perdemos. Neste momento, devemos unir esforços de ajuda para a reconstrução do país. E mais uma vez contar com a força do povo libanês para superar os problemas gerados pela incapacidade política de todos os lados e reerguer-se sozinho – livre, próspero, soberano e independente – das ruínas que lhe foram impostas por interesses que não são os de seu povo trabalhador e ansioso por paz.

Salim Nicolau Duailibe: do Líbano ao Maranhão

A história da emigração libanesa transita entre os relatos orais narrados pelos imigrantes e seus descendentes e a história escrita por especialistas acadêmicos. Na elaboração desta matéria, a equipe do Centro de Estudos pôde vivenciar o trabalho com as múltiplas fontes, em que se revela a riqueza da pesquisa sobre a imigração libanesa.



Os Duailibes do Maranhão: (de pé, da esquerda para a direita) Vitória, Alberto, Linda, o patriarca Salim Nicolau Duailibe e Sônia; (agachados, da esquerda para a direita) Zezé e Antônio Duailibe.